ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
(X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO, DIVERSIDADE, INFÂNCIA E SUBJETIVIDADES

Georgiane Garabely Heil Vázquez[1]

Angela Ribeiro Ferreira[2]

Resumo: O Laboratório de Estudos de Gênero, Diversidade, Infância e Subjetividades (LAGEDIS) é um programa que visa agregar acadêmicos da graduação e pós-graduação da UEPG em prol da ampliação do debate a respeito das desigualdades de gênero presentes na sociedade, e na busca por superá-las. Visa agregar pesquisadores/as que se dedicam ao estudo sobre o combate de todas as formas de violência contra mulheres e crianças, bem como o combate à discriminação em decorrência de orientação sexual. O laboratório promove ações no campo de ensino, pesquisa e extensão. Na área de ensino o eixo central de atuação se dá por meio de grupos de estudos e ou disciplinas optativas para incorporação dos debates sobre história das mulheres, história da sexualidade e os estudos de gênero sejam aprimorados em termos teóricos e historiográficos. No que tange à pesquisa, a orientação de trabalhos de TCC, IC e dissertações de mestrado vinculadas as temáticas do laboratório serão estimuladas. Bem como, pesquisas docente e produção de artigos acadêmicos. No eixo extensão, o Lagedis atua com a oferta de eventos de extensão para a comunidade onde temáticas vinculadas aos estudos de gênero estejam presentes, além da possibilidade de ações em parcerias com escolas e a comunidade civil organizada.

Palavras-chave: Gênero; diversidade; subjetividades

[1] Coordenadora do Programa; UEPG; Curso de História; profgeorgiane@hotmail.com
[2] Participante do Programa; UEPG, Curso de História; angelarf@uepg.br

PROGRAMA: LAGEDIS - LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO, DIVERSIDADE, INFÂNCIA E SUBJETIVIDADES

PROJETOS VINCULADOS:

1- I Jornada Feminista: a proposta previa uma integração entre alunos da graduação, pós-graduação e comunidade, em especial, professores da educação básica e egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em História. O tema geral da primeira edição do evento foi "violências de gênero".

2- Ciclo de Palestras: Mulheres apresentam Mulheres: promovido no ano de 2018, a proposta previa colocar em destaque o protagonismo feminino ensino superior a partir da produção intelectual de mulheres em diferentes áreas do conhecimento.

3-Ação de sensibilização para maternidade e universidade (2019 e 2020): ação na modalidade evento de extensão que será desenvolvida em parceria com o DCE durante a semana do dia das mães. A ideia central é fomentar o debate sobre o cotidiano de mães universitárias por meio de rodas de conversas, elaboração de cartazes e uma palestra

4-Cine Diversidade: o projeto previa a realização de encontros bimestrais com a linguagem do cinema e as temáticas da diversidade para a análise e debate da comunidade. O objetivo central é tratar de temas como "Mulheres/ violências de Gênero", " população LGBT +". "povos indígenas", "negritude" e demais minorias.

5- Formação docente, Gênero e Direitos Humanos: A parceria firmada entre a APP-Sindicato e o grupo LAGEDIS do Departamento de História da UEPG possibilitou a reflexão sistematizada sobre as necessidades da comunidade docente de educação básica a respeito de projetos de extensão e eventos extensionistas. Assim, foi elaborada a proposta de projeto de extensão com foco na formação docente em gênero e direitos humanos - objetivo central deste projeto.

6- Greve docente de 1988: memórias de mulheres: Novamente a parceria firmada entre o grupo LAGEDIS e APP Sindicato, foi o motivador da proposição desse projeto de extensão. Em reunião realizada com a coordenação da APP Sindicato foi apontada a necessidade do registro de memórias da greve docente de 1988, protagonizada pela educação básica do Paraná durante o governo Álvaro Dias. Levando em consideração o recorte temático do Lagedis, optou-se por selecionar mulheres (docentes ou membros da comunidade escolar, como merendeiras,

serventes, mães de estudantes, etc.) que tiveram participação nas manifestações da greve de 1988.

PÚBLICO-ALVO

Os projetos vinculados ao Programa têm públicos diferentes, são acadêmicos(as) de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, professores(as) e funcionários(as) da rede de Educação Básica, afiliados da APP Sindicato, funcionários(as) e docentes da UEPG.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e municípios da região dos Campos Gerais, especialmente nos projetos em parceria com a APP Sindicato, que terão como público professores (as) e funcionários(as) das escolas da educação básica.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Os projetos vinculados ao Programa Lagedis são executados atualmente nas dependências da UEPG e, no caso dos Projetos em parceria, são realizadas atividades na sede da APP Sindicato de Professores em Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

A formalização do LAGEDIS é o resultado de um longo processo de sonho, dedicação a uma temática de estudo e de muito trabalho, que se iniciou ainda na graduação das hoje professoras da UEPG. O sonho, hoje realizado, era construir um laboratório que articulasse extensão e pesquisa em gênero, infância e diversidade. Um laboratório colorido, alegre, produtivo e principalmente voltado para a comunidade. Com a presença das professoras Angela e Georgiane no Departamento de História, como professoras efetivas, foi possível agrupar forças e efetivar a organização sistemática de um grupo de estudo de gênero.

Desde 2016 temos realizado várias atividades de estudo, palestras, eventos, parceria com setores da sociedade civil organizada como sindicatos, outras instituições de ensino superior e educação básica, grupos artísticos e comunidade em geral. No ano de 2017, antes da formalização do laboratório, realizamos uma atividade diante dos ataques sofridos pelo campo de estudos de gênero, especialmente, pela professora Marlene de Fáveri, da UDESC, que foi processada por uma aluna com uma acusação de perseguição ideológica. Na ocasião realizamos uma mesa intitulada "Gênero e Solidariedade: pela liberdade de ensinar em apoio à Professora Marlene de Faveri", já demostrando que a articulação para criação do laboratório estava

consolidada e que o momento histórico era propício, pois os estudos de gênero vinham sofrendo uma série de ataques que buscavam deslegitimar sua atuação. Nossa intenção com esse ato em solidariedade à professora Marlene era demostrar a necessidade de dialogar com a comunidade de modo franco e direto, rompendo "os muros da universidade" e colocando o debate de gênero como fundamental para emancipação humana.

Os Estudos de Gênero e suas variadas áreas de pesquisas tem demonstrado amplas possibilidades de contribuição para o campo da historiografia e do ensino da História. A partir das décadas de 1950 e 1960 outras abordagens históricas contribuíram de maneira significativa para os futuros estudos sobre gênero, infância, diversidade e subjetividades. Áreas como a Demografia Histórica e a História da Família e suas descobertas sobre a sexualidade e as sensibilidades do passado em relação ao casamento, às crianças e à morte desempenharam funções primordiais para o impulso historiográfica chamado inicialmente de "história das mulheres" e posteriormente "história das relações de gênero".

Amparadas/os nessas discussões e nesse campo de pesquisa, o Laboratório de Estudos de Gênero, Diversidade, Infância e Subjetividades (LAGEDIS) promove debates, encontros científicos, ações de extensão com a comunidade a fim de oportunizar a ampliação dos conhecimentos. A criação do laboratório proporcionará um espaço de encontro e intercâmbio de experiências para o público acadêmico e não acadêmico que, cada vez mais, precisa transitar interdisciplinarmente, tecer leituras críticas, dialogando com as mais variadas áreas do conhecimento coligadas com a História, no trato de questões sobre História e Relações de Gênero, Diversidade, Infância e Subjetividades. Além disso, a consolidação do LAGEDIS possibilitará um diálogo mais profícuo com outras IES paranaenses tendo em vista os mesmos interesses de pesquisas, tais como: demais Laboratórios de Estudos de Gênero no Paraná, destacando-se NEG (Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR); LHAG (laboratório de História Ambiental e Gênero da UNICENTRO); LAPEG (Laboratório de Pesquisa em Estudos de Gênero da UNIOESTE); NERG (Núcleo de Educação para as Relações de Gênero da UNESPAR- União da Vitória)

OBJETIVOS

1. Viabilizar projetos de extensão que dinamizem ações nas áreas de estudos de gênero, direitos humanos e diversidades étnicas e sexuais, especialmente com professores da Educação Básica;
2. Integrar organicamente docentes e acadêmicos(as) comprometidos(as) com a realização de projetos (Trabalhos de conclusão de disciplina, de curso, iniciação científica, especialização e mestrado) visando ao aperfeiçoamento da formação profissional graduado pela UEPG, para uma época de grandes mudanças no plano do conhecimento histórico, que tem requerido cada vez mais o enfoque interdisciplinar.
3. Criar condições para que profissionais de História habilitem-se no sentido de prestar serviços à comunidade docente das redes pública de ensino, na educação básica, ligados à discussão em torno da ampla área de estudos de gênero, diversidade, e direitos humanos;

METODOLOGIA

A metodologia do Programa é diversa, já que conta com vários projetos e eventos de extensão. Dentro o eixo extensão, o LAGEDIS pretende atuar por meio de um diálogo profícuo com a comunidade, destacando-se o Conselho Municipal da Mulher, APP-Sindicato e diversas ONGs. Essa articulação dará possibilidade para a oferta de cursos de curta duração que visem combater a violência de gênero e informar sobre direitos das minorias. Ainda nessa modalidade, será estimulada a realização de conferências abertas à comunidade e aos demais cursos da UEPG, a realização de colóquios e jornadas acadêmicas ou mesmo a atuação coordenada para se ministrar oficinas em escolas da educação básica sobre os temas trabalhados no laboratório.

RESULTADOS

A consolidação do LAGEDIS como Programa de Extensão está sendo construída especialmente com a parceria do grupo com a formação de professores da educação básica, que é a próxima etapa do trabalho a ser desenvolvido, com cursos para professores(as) das diferentes áreas do conhecimento, via APP Sindicado de Professores. Essa é uma parceria que nasceu por demanda da comunidade de professores e que está em processo de implantação. Serão projetos sobre História das Mulheres, Gênero e Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos.

A parceria trata do que é essencial para a extensão universitária que é promover atividades a partir das demandas sociais e não de forma impositiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir um laboratório que articule extensão, pesquisa e ensino não é tarefa fácil. Ainda estamos no início dessa caminhada, com erros e acertos, mas acima de tudo com dedicação à extensão universitária e com paixão pela articulação comunidade/universidade. Estamos iniciando a segunda edição de nosso programa e nessa edição a parceria formal com o sindicato de professores da educação básica (APP- Sindicato) é o ponto fundamental, com novas possibilidades para a extensão universitária, com ações que efetivamente atendem as demandas da comunidade. Seguiremos...

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BOURDIEU, P.*A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importam*: sobre los limites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paídos, 2002.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira L. *O copo educado: pedagogia da sexualidade*. 2ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

BOSSI, E. Memória e Sociedade. Lembrança de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994

ESTEVES, Martha de Abreu. *Meninas Perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da belle époque*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LOURO, G. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEDRO, Joana M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. In: *História*. São Paulo, 24(1), p.77-98, 2005

PEDRO, Joana M. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. *Topoi (Rio J.)*[online]. 2011, vol.12, n.22, pp.270-283.

PRIORE, Mary. *História* das crianças no *Brasil*. 7ª ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

SCOTT, Joan; Gender: A Useful Category of Historical Analysis, The*American Historical Review*, Volume 91, Issue 5, 1 December*1986*, Pages 1053–1075